

TRABALHO ORIGINAL - INOVAÇÃO EM SAÚDE

UM CORAL NA HEMODIÁLISE PARA O CORAÇÃO E A ALMA

Claudia Angela Vilela De Almeida Buril (Claudia.almeidab@ebserh.gov.br)

Orlando Araújo Chaves (orlando.araujo@ufpe.br)

Introdução. A hemodiálise é um tratamento vital para pessoas com doença renal crônica (DRC) em estágio avançado. Além de salvar vidas, a hemodiálise também traz consigo uma rotina marcada por longas horas de tratamento, desconfortos físicos e desafios emocionais. Ansiedade, dor, tristeza e alterações no sono tornam-se companheiras frequentes desses pacientes, afetando diretamente sua qualidade de vida. Mais do que um procedimento médico, a hemodiálise é uma experiência que atravessa o corpo, as emoções e a vida social. Ansiedade, depressão, dor crônica e distúrbios do sono são frequentes e impactam diretamente a adesão ao tratamento e o bem-estar geral. Esse cenário também afeta a equipe multiprofissional, que convive diariamente com a cronicidade da doença, o sofrimento e as limitações terapêuticas.

A música, presente em todas as culturas humanas, possui reconhecida capacidade de influenciar emoções, regular respostas fisiológicas e promover bem-estar. “Música para o Coração e a Alma”, é um projeto de extensão, que desenvolve atividades musicais no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco, cujo objetivo principal é promover através da música a humanização da assistência à saúde dos seus usuários. Este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos de atividades de musicoterapia, em um grupo

de pacientes com DRC em terapia de substituição renal por hemodiálise, com a criação de um Coro Terapêutico, formado por pacientes e profissionais de saúde.

Objetivos: Analisar os efeitos da musicoterapia na redução de ansiedade, depressão e distúrbios sono de pacientes renais crônicos em hemodiálise.

Metodologia: Participaram desse estudo 24 pacientes portadores de DRC com idade média 50 ± 15 anos. Os pacientes do grupo experimental participaram de 20 sessões de musicoterapia, com a formação de um Coro Terapêutico durante a HD. Os pacientes do grupo controle não participaram de atividades de musicoterapia. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Inventário de Depressão de Beck (BDI); Escala de Ansiedade de Hamilton (HAM-A) e Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI) antes e após a intervenção de musicoterapia.

Resultados: Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nos dois grupos de pacientes em termos de variáveis demográficas, no BDI, HAM-A e PSQI antes da intervenção de musicoterapia ($p > 0,05$). Após a musicoterapia, no grupo experimental, houve uma redução significativa do BDI: 16 ± 10 versus 5 ± 4 , ($p = 0,003$), não havendo diferença no grupo controle: 18 ± 8 versus 19 ± 9 ($p = 0,737$); do HAM-A: $15 \pm 7,0$ versus $5 \pm 2,5$, ($p < 0,001$), não havendo diferenças no grupo controle $17 \pm 9,0$ versus $17 \pm 6,0$ ($p = 0,806$), e do PSQI: $8,0 \pm 4,5$ versus $3,0 \pm 1,5$ ($p = 0,002$), e $9,0 \pm 4,0$ versus $10,0 \pm 4,0$ no grupo controle ($p = 0,332$).

Conclusões: Os pacientes do grupo de musicoterapia apresentaram diminuição dos sintomas de depressão; dos níveis de ansiedade e melhora da qualidade do sono. Além disso, observou-se fortalecimento dos vínculos entre pacientes e equipe multiprofissional de saúde; aumento da autoestima e do sentimento de pertencimento; ressignificação da experiência da hemodiálise. A formação do coral promoveu identidade coletiva, motivação e engajamento no tratamento. Ao final, os participantes realizaram uma apresentação pública de uma cantata natalina, um momento simbólico de celebração, pertencimento e reinserção social.

Palavras-chave: musicoterapia; hemodiálise; coral terapêutico; humanização hospitalar.